

Sobre Bupivacaína em Raquianestesia

Senhor Editor:

Acuso, neste momento, o recebimento de correspondência dirigida a V. Sa., tecendo considerações a respeito de artigo por mim publicado sob o título: Anestesia Subaracnóidea com Bupivacaína Hiperbárica em Cesareana, na Revista Brasileira de Anestesiologia, (1983; 33: 247 - 249).

Confesso que fiquei envaidecido e lisonjeado, por merecer a atenção por parte do ilustre missivista que tanta contribuição já prestou e prestará, com certeza, à anestesiologia brasileira e mundial.

Esclareço que o anestésico por mim utilizado, foi a bupivacaína Abbott, que é comercializada no Brasil pelo referido laboratório.

Escreve o colega, que lendo a "bula" do referido produto, não encontrou referência a respeito de seu uso em anestesia subaracnóidea, somente bloqueio peridural. Gostaria, nesta oportunidade, de questionar qual a conduta a ser seguida se, numa anestesia peridural, fosse inadvertidamente injetada, por punção acidental, toda a solução no espaço subaracnóideo? Faço esta pergunta porque, não terá este acidente as mesmas conseqüências no que se refere a possíveis seqüelas neurológicas no paciente?

Segundo literatura clássica por mim consultada^{1,2}, todo anestésico injetado no espaço peridural passa, pos-

teriormente, para o subaracnóideo em concentrações menores. Então, se podemos acidentalmente colocar o anestésico no espaço subaracnóideo, se no mecanismo de ação da anestesia peridural há passagem do produto para o líquido, não teria o bloqueio peridural os mesmos riscos que o subaracnóideo, com referência a este produto?

Senhor Editor: quero esclarecer que o trabalho por mim realizado foi sempre com o intuito de prestar algum serviço, embora que modesto, quanto ao uso de anestésico de efeito prolongado em bloqueio subaracnóideo, baseado sempre na literatura clássica e em revistas especializadas do hemisfério norte. As condutas que tomei, no que se refere a este trabalho foram sempre alicerçadas nas regras do bom senso, de meus estudos e de minha capacidade. Acato e respeito as colocações do ilustre colega, como espero que também sejam minhas ponderações.

Sendo o que tinha para o momento, subscrevo-me com os mais altos protestos de estima e apreço.

Mário de Lucca, TSA
Rua Garibaldi, 137/402
93250 - Esteio - RS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Collins V J - Princípios de Anestesiologia, 2.^a Ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S. A., 1978; Cap. 35 pag. 497.
2. Morisot P - Anestesia Y Analgesia Peridurales. 1.^a Ed. Barcelona, Salvat Editores S. A., 1979; Cap. 4 pag. 29.

Sobre as Jornadas Regionais

Prezado Sr. Editor:

Relendo o n.º 4 (Julho - Agosto, 1983) da Revista Brasileira de Anestesiologia deparei-me com a carta do conterrâneo José Delfino da Silva Neto, sob o título "Das Jornadas Regionais". Como ex-organizador da V JORNADA NORTE-NORDESTE DE ANESTESIOLOGIA, realizada em Natal, março de 1981, gostaria de esclarecer alguns pontos, de vez que o referido autor "morde e sopra" os promotores das jornadas:

1.º) - Qual o significado do seguinte trecho: "Entretanto, as questões em torno da filosofia desses eventos, muitas vezes constituem saldos mais positivos do que propriamente as discussões e decisões sobre os temas abordados".

2.º) - A programação não é imposta como "pacote" Pelo contrário, é discutida, debatida, estudada e muitas vezes modificada durante os dois anos que temos para preparar as jornadas.

3.º) - O que é que o autor quer dizer com "desvinculada da realidade regional"? Então pelo fato da estrutura sócio-econômica regional não permitir o uso rotineiro de aparelhagens modernas e sofisticadas, métodos de monitorização novos e recentes, devemos ficar alheios e alienados aos progressos da anestesiologia nacional e internacional?

4.º) - Se o colega se der ao trabalho de analisar a programação científica das últimas Jornadas Norte-Nordeste, verificará a presença maciça de anesthesiologistas da

região. Portanto consideramos as jornadas suficientemente democratizadas.

5.º) - Os problemas regionais são amplamente debatidos. Entretanto a maioria das vezes são de solução difícil e inalcançável para nós anestesistas, pois dependem de medidas governamentais, de vez que a nossa medicina é socializada, e o governo, recessivo como está, não quer ou não pode resolver os nossos problemas. Não se pode socializar apenas um segmento da sociedade, enquanto os demais se degladiam no capitalismo selvagem. Somos pois impotentes para resolver as nossas deficiências regionais. Por isso mesmo procuramos pelo menos manter o intercâmbio científico e cultural com trocas de idéias e atualização, procurando resolver pelo meio do entendimento aquilo que realmente podemos.

6.º) - Finalmente concordo inteiramente com José Delfino quando ele diz que "as entidades oficiais contribuem para anuviar o cenário"; bem como "o interesse privado de alguns e as divergências políticas e pessoais". Concordo também que "as regionais menos aquinhoadas financeiramente, desistem de fazer jornadas, pelos altos encargos exigidos com os convidados de outras regiões".

Sendo o que tínhamos para o momento agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente

Armando Aurélio Fernandes de Negreiros
Rua Dr. Carlos Passos, 1787
59000 - Natal - RN